



Sociedade  
Catarinense de  
Pediatria

## Orientações a respeito do uso de máscaras pelas crianças no contexto da COVID-19

**Tatiana de Andrade Lemos** – Diretora de Ações Comunitárias e Sociais da SCP

**Aroldo Prohmann de Carvalho** – Presidente do Departamento Científico de Infectologia da SCP

**José Eduardo Coutinho Góes** – Presidente do Departamento Científico de Pediatria Ambulatorial da SCP

O novo coronavírus denominado de SARS-CoV-2 (sigla do inglês que significa coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave), é o agente causal da doença que recebeu a denominação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de COVID-19 (do inglês *coronavirus disease 19*).

A transmissão pode acontecer de uma pessoa infectada, sintomática ou não, para outra por meio da saliva ou de gotículas eliminadas pela tosse, espirro e catarro, assim como pelo contato com as mãos ou superfícies contaminadas pelo vírus como celulares, corrimãos, objetos de uso frequente, móveis, etc.

Os sintomas são os comuns de uma síndrome gripal, como febre, tosse, congestão nasal, coriza e dor de garganta. Há o risco de evolução para sintomas de infecção de vias aéreas inferiores com aumento da frequência respiratória em níveis variáveis. Em crianças, mais comumente do que em adultos, podem ocorrer sintomas gastrointestinais como vômitos e diarreia.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes (cerca de 80%) podem ser oligossintomáticos ou assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, e desses aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória grave.

A comunidade científica internacional trabalha intensamente na busca de medicamentos efetivos, vacinas e outras medidas de prevenção da COVID-19, visando



reduzir ou quem sabe eliminar a transmissão do vírus, mitigar os efeitos da infecção com diminuição das taxas de morbimortalidade, evitando-se assim o colapso dos sistemas de saúde.

## **E qual é a importância do uso de máscaras na prevenção da Covid-19?**

**As máscaras cirúrgicas, máscara denominada “peça facial filtrante” (PFF1, 2 e 3, dependendo da eficiência de filtração, de 80%, 94% e 99%, respectivamente) e a máscara N95 (equivalente à PFF2) devem ser destinadas para o uso dos profissionais de saúde, principalmente àqueles que atuam em hospitais e no atendimento de pacientes portadores da COVID-19, evitando a contaminação destes e seu consequente afastamento dos postos de trabalho.**

Inicialmente a população em geral era orientada a não utilizar as máscaras recomendadas para profissionais de saúde pelo risco de faltar a esses profissionais e perigo da autocontaminação com o uso inadequado ou reutilização indevida. Há ainda o risco de uma falsa sensação de proteção individual pela população ao usar as máscaras, o que segundo alguns estudos poderiam levar a um relaxamento nas outras medidas de higiene, distanciamento social e isolamento de pessoas do grupo de risco. A utilização de máscaras caseiras, como as confeccionadas de pano e TNT (tecido não tecido), passou a ser adotada por alguns países, com resultados promissores na redução da curva de disseminação do vírus.

Da mesma maneira, o CDC (*Centers for Disease Control and Prevention* – Centro para o Controle e Prevenção de Doenças) dos Estados Unidos passou a recomendar que pessoas saudáveis devem usar máscaras caseiras, como as de pano, quando precisarem sair em público. Os resultados de alguns estudos têm demonstrado que esse tipo de proteção pode ser eficaz na redução da presença de partículas virais em gotículas e aerossóis gerados por indivíduos sintomáticos infectados por SARS-CoV-2.

Entretanto, a OMS e outras organizações de saúde têm ressaltado que **o uso das máscaras caseiras não são efetivas isoladamente na proteção contra a doença**, mas



podem ter papel na redução da transmissibilidade, principalmente pela população infectada pouco sintomática. Por isso, recentemente órgãos de saúde e segurança pública têm orientado e até exigido o uso de máscara para circulação de pessoas em locais públicos, visando reduzir a contaminação de superfícies e dos ambientes, ainda que não haja publicações científicas com resultados consistentes e o assunto gere posições polêmicas.

Sobre o uso de máscaras caseiras na população geral, cabe ressaltar:

- As máscaras devem ser **costuradas em dupla camada**. Podem ser confeccionadas em algodão, tricoline, TNT e outros tecidos, desde que desenhadas e higienizadas corretamente.
- Devem estar **na medida certa do rosto, cobrindo totalmente o nariz e a boca**, sem deixar espaços nas laterais.
- São de **uso individual**, não podem ser compartilhadas por outras pessoas.
- Devem ser **trocadas a cada duas ou três horas ou antes se estiverem molhadas**.
- **Não se deve tocar a máscara na região da boca e nariz**, para não contaminar as mãos. Ao retirar e manusear, utilizar a técnica adequada, manipulando pelo elástico e pelas laterais.

As crianças, particularmente, são um vetor importante na cadeia de transmissibilidade, pois apesar de apresentarem raramente as formas graves da doença, estão sujeitas igualmente à infecção, e costumam tomar menos medidas de proteção, como etiqueta da tosse, etc.

Entre as crianças então, é muito importante destacar:

- O uso de máscaras entre as crianças é **contraindicado nos menores de 2 anos**.



As vias aéreas infantis são muito menos calibrosas que a dos adultos, o que provoca grande aumento da resistência à passagem do ar. A máscara torna-se mais uma barreira, dificultando a respiração e causando maior risco de hipoxemia e asfixia.

- Este risco é aumentado pelo fato de que especialmente **os bebês não têm capacidade motora de removê-la se estiverem sufocando.**
- Entre os maiores de dois anos **observar ainda como contraindicação qualquer criança ou adulto que apresente nível de consciência deprimido ou dificuldade para respirar naquele momento** (lembrar que as crianças têm alta frequência de episódios de broncoespasmo, o que pode comprometer ainda mais a capacidade ventilatória).
- As crianças pequenas têm hábito de colocar com frequência a mão na boca, olhos e nariz. Ficam desconfortáveis com as máscaras e são pequenas para compreender as orientações do seu uso. **A manipulação frequente aumenta o risco de autocontaminação, bem como de todo o ambiente.** Elas as tiram e colocam sem a técnica correta, mordem e brincam com o equipamento, que perde seu efeito protetor, tornando-se mais um vetor de contaminação.
- Para os maiores de dois anos que tenham medo e resistam ao uso, pode-se **utilizar estratégias lúdicas, como máscaras de personagens e super-heróis que os ajudariam na luta contra o coronavírus.**
- No tocante às crianças menores de dois anos que já engatinham ou andam, quando em ambientes públicos com risco potencial de infecção **sugerimos que permaneçam no colo dos seus responsáveis ou em carrinhos de bebê**, limitando a possibilidade de se contaminarem.
- É frequente que os pais sintam-se inseguros de transitar com seus filhos pequenos sem as máscaras, como se estes estivessem "menos protegidos" contra o coronavírus. Mas lembramos que o uso das máscaras caseiras é uma medida para proteção "dos outros" da possível contaminação do usuário, ainda que seja um portador assintomático da COVID-19, e não para proteger o próprio usuário.



Sociedade  
Catarinense de  
Pediatria

Em relação às crianças e aos adultos com contraindicação ao uso de máscaras, ressaltamos a importância de ficar em casa e do isolamento dos sintomáticos respiratórios. Em caso de necessidade de sair de casa, que os outros sigam utilizando as máscaras corretamente para garantir assim a maior proteção de todos.

#### Referências:

- American Academy of Pediatrics. Critical Updates on COVID-19. Masks and Children During COVID-19. Last Updated 04/09/2020. Available from: <file:///C:/Users/arold/Desktop/Us0%20M%C3%A1scara/Masks%20and%20Children%20During%20COVID-19.html>.
- Esposito S & Principi N. To mask or not to mask children to overcome COVID-19. European Journal of Pediatrics. Published on line: 09 May 2020.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família Coordenação-Geral de Garantia dos Atributos da Atenção Primária. Nota Informativa Nº 3/2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS; 02 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/04/1586014047102-Nota-Informativa.pdf>.
- World Health Organization. Advice on the use of masks in the context of COVID-19. Interim guidance 6 April 2020. Available from: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331693/WHO-2019-nCov-IPC\\_Masks-2020.3-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331693/WHO-2019-nCov-IPC_Masks-2020.3-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y).